Guimarães, 7 de janeiro de 1910

2.º anno—N.º 59

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

O SEU A SEU DONO

Vae ha pouco tempo e portanto é natural que o facto se não tenha varrido por completo da memoria dos que delle tiveram conhecimento.

Foi até sufficientemente frisante, por não estar nos habitos do jornalismo local, para se poder affirmar que todos se recordam bem, todos, desde os leitores do jornal que editou a inoffensiva graçola até aos frequentadores de cafés e barbearias, centros predilectos onde se discutem taes acontecimentos ao sabôr mais ou menos picante de cada um.

A caricactura era interessante, servindo ao mesmo tempo para attestar a incontestavel habilidade do artista que a desenhou e as ruins intenções dos que della usaram para nos deprimirem.

Faltava-lhe, é certo, um requisito importante e imprescindivel: razão justificativa do seu apparecimento.

Mas que importa?

Dá ella azo a que a proposito se digam coisas, muitas vezes intimas, de fulano e beltrano?

Se sim, serve; imprima e distribua.

*

Ha talvez um anno, appareceu num jornal cá da terra um desenho, interessante na fórma, mas sem verdade, que significava o partido regenerador na pessoa do nosso redactor principal a abeirar-se, com avidez soffrega, da *gamella*.

Queria-se com isso dizer que nós eramos exclusivamente um partido de mesquinhos interesseiros sem qualquer nobre ideal a orientar-nos.

Que iamos para aqui ou para alli cansoante a cornucopia das graças nos acenasse da direita ou da esquerda, sem reflectirem que os nossos actos justificam por demais o contrario de taes affirmações.

Trabalhando sempre na melhor das harmonias, simplesmente temos exigido do poder central aquillo, a que temos direito.

No poder ou fóra delle a nossa legião augmenta, não deminue, e as questões intestinas dirimimolas com prudencia e sem escandalosos espectaculos que só conseguem tirar a indispensavel força á unidade partidaria.

Somos um partido forte pela disciplina que resulta da nossa uniforme communhão de idêas, sem ambições insofridas e principalmente sem que nos alimentem o espirito mesquinhos desejos de vingança.

Onde então encontrar o motivo da caricatura?

*

O raivoso tem a cada momento visões do animal que o mordeu.

A creança a quem costumam amedrontrar com lobishomens acorda a miudo apavorada gritando por mão amiga que lhe acuda.

O guloso percorre constantemente com a lingua os labios extinctos do manjar appetecido.

E' a idêa fixa.

O «Noticias de Guimarães» não vê, desde sempre, outra coisa: pensa, come e dorme... *gamella*.

Não se importa mesmo de saltar por cima de todas as conveniencias pessoaes ou politicas, comtanto que lhe pareça poder lucrar.

Até hoje só tem conseguido enganar-se.

Avido de occupar sempre as melhores posições, o seu grupo não hesita um só momento em abrir as hostilidades com alliados e até com os proprios correligionarios, desde que uns ou outros, com eguaes e até com superiores direitos, tentem disputar-lhas.

Para que não haja duvidas, vejam-se os ultimos acontecimentos.

Era de suppôr que, dada a organização uniforme do actual ministerio, a nomeação do Administrador do concelho fosse coisa facil e rapida.

Mas qual?!

Ahi andam ás turras como a mais brava manada de carneiros lanzudos.

E porquê?

A idêa fixa—a *gamella*.

A ultima sessão da Camara Municipal foi um acontecimento pifio por parte daquelles que lhe deram origem.

Berrou-se, déram-se murros na meza e... bebeu-se muito copo d'agua talvez para auxiliar a ingestão dos pelouros mais suculentos e tudo isso porque um vereador franquista resolveu dignamente abandonar a direcção dos negocios do cemiterio deixando assim de continuar a trazer o seu nome ligado á indecorosa farçada da syndicancia.

Mas, porque a troca era prejudicial, pois que a gamella do cemiterio é menos apetitosa que a chucha dos expostos, de nada valeram as ponderosas razões do vereador snr. Cunha que justamente se julgou incompativel com tal encargo e rebentou a *bernarda* de tal fórma que o illustre vice-presidente, depois de mandar fechar a porta da sala e vendo que nada conseguia, sahiu enojado deixando-os barafustar.

Vê-se pois que o feitio é velho e bem inveterado.

Julgando os outros por si, entenderam poder chamar-nos o partido da *gamella*, quando a verdade é que tal epitheto unicamente a elles cabe.

Gazetilha

Vejam lá o que são coisas!..
Nos dois dias—cinco e seis—
Eu ouvi cantar os *Reis*
A' porta de toda a gente...
Mas não vi, nem ninguem viu,
Que os cantassem ao senado,
Que á porta não viu, coitado!,
Uma festada sómente.

Quem diremos nós que viva
Entre cravos e mais rosas...
E outras cantigas famosas
Cantavam todos na rua...
Só tu, camara, não tens
Quem te cante uma cantiga...
Senado, que grande espiga!..
Que grande desgraça a tua!...

Venho eu cantar-te os *Reis*...
Silencio, muita attenção!
Oiçam todos a canção
Que eu vou cantar ao senado:
«Quem diremos nós que viva
Numa lucta eleitoral?
O relogio do Toural
Que é... *S. Gonçalo deitado!*»

Tlim.

Chronicas Vimaranenses

Entrou sorrindo primaveras o Anno Novo.

O limpido ceo azul, sobre o qual se espalham os polvilhos d'oiro deste lindo sol de janeiro, semelha um diadema immenso sobre a cabecita loira do anno nascente que será de venturas e de felicidade se a sua ultima lagrima tiver a pureza do seu primeiro sorriso.

E porque não ha-de ser assim?

Se o mundo marcha, se todos caminhamos para a perfectibilidade, porque não havemos de receber as lições do passado que illuminam os caminhos do futuro?

Porque não havemos de pôr um têrmo ás dissenções odientas que nos separam, á velha educação defeituosa que faz do homem o inimigo do homem?

Quando lanço os olhos pelas pustulas que grangrenam a sociedade moderna—os absurdos da descrença, a intransigencia politica e as utopias sociaes—fico me a scismar nesta grande verdade—se não fôra a herança do passado, a nossa geração seria pobrissima, porque nada produziria em ordem ao seu progresso moral e material.

Não é preciso ir mais longe. Aqui, na nossa velha Guimarães, o que se tem feito modernamente com o fim de trazer luz á nossa intelligencia e estimulos á nossa vontade?

Tirem-lhe as festas gualterianas, os progressos de algumas das nossas industrias, especialmente de fiação e tecidos, e terão uma cidade moribunda, sem commercio, sem movimento associativo, sem horas de honesto recreio, sem estimulo á educação scientifica e litteraria, que modernamente tanto preoccupa os povos civilisados.

Temos ahi a Sociedade Martins Sarmento. Ultimamente, o meu amigo José de Pina, illustre professor do lyceu, estabeleceu uma escola gratuita de desenho, destinada á classe operaria.

A intenção é boa e a obra é benemerita.

Mas, francamente, não temos ahi uma escola industrial?

Não ha lá a cadeira regida por José de Pina?

Se não ha, peçam aos podéres publicos que a criem, mostrando-lhes a conveniencia de que essa disciplina seja professada na escola.

Mas, embora no bello edificio continue a leccionação gratuita do illustre professor, a Sociedade pode cruzar os braços e limitar-se a franquear ao publico a sua bibliotheca e os seus museus, a realizar a festa de 9 de março e a decorar-se com o sub-titulo de *—promotora da instrucção popular na cidade e concelho de Guimarães?*

E' pouco!

Ali podia e devia haver conferencias publicas, tendentes a ininstruir e a educar.

E' preciso levantar a sociedade vimaranense, é preciso procurar estabelecer o convivio social, que aqui não existe, e que faz de nós estrangeiros na propria patria.

Qualquer villa provinciana tem as suas sociedades de instrucção e recreio, onde as familias se reunem num honesto convivio.

Aqui não ha nada...

O novo anno, porem, entrou sorrindo esperanças.

Os briosos empregados de commercio de Guimarães quebraram a rotina e entraram em 1910 numa bella festa realisada no seu edificio social.

Os sympathicos academicos, nossos patricios, offereceram na noite de 5 do corrente uma *soirée* a algumas das gentis damas vimaranenses.

Será o novo anno o inicio duma nova epoca de rejuvenescimento para esta sociedade tão carecida de sangue novo, que lhe dê alma, vida e movimento?

Oxalá!

ROMEIRO.

Arte Vimaranense

Já por diversas vezes temos apreciado o talento dum grande artista vimaranense, que noutro qualquer meio poderia salientar-se e obter os applausos de todos os que se interessam pelos assumptos de arte.

Referimo-nos ao snr. José Ribeiro de Freitas, artista tão talentoso como modesto, que de quando em quando nos dá o prazer espiritual de apreciar as producções do seu genio de artista invulgar.

Desenhada e executada pelo snr. Ribeiro de Freitas, tem estado em exposição na *vitrine* do snr. Camillo Larangeiro dos Reis, á Porta da Villa, uma formosissima cruz, estylo moderno (*art nouveau*)— cujas caracteristicas foram rigorosamente observadas e admiravelmente sentidas.

Num conjuncto, duma sobriedade de linhas admiraveis, destacam-se os elementos decorativos — pregos, martyrios e respectivas folhas.

Os *martyrios*, em optima estylisação, magnifica e intencionalmente dispostos na intercepção dos braços da cruz, como que servindo de symbolica aureola á imagem de Jesus Christo, que por ventura ahi haja de ser pregada, revelam um observador intelligente e um artista conscienciosо.

As *folhas* sentem-se no gracioso recorte em que terminam os braços da cruz.

Na base vê-se, decorando os espaços entre os pés, os cravos que prenderam o Divino Martyr ao madeiro.

Não esquecendo as mais pequenas minudencias, o artista faz apparecer, acima do polyedro que divide a cruz, propriamente dita, da base, as *cunhas* com que o madeiro foi seguro.

A Cruz, a que nos vimos referindo, feita de nogueira nacional e oiro, é mais um bello documento do já reconhecido talento artistico do snr. José Ribeiro de Freitas, a quem muito cordialmente felicitamos.

Cinematographo

Figura veneranda.

Cabellos brancos de arminho.

Olhos claros, onde se retrata a candura da sua alma e a bondade do seu coração.

Apezar de ser *beirão* não tem o nariz descommunal do illustre conselheiro que actualmente preside ao governo do paiz.

E' *beirão* e *conselheiro*, mas conserva as proporções regulares dum nariz... humano, a que Newton de bom grado tiraria a diagonal.

Frequentou Coimbra.

A sua *batina* já não era a insignia academica duma mocidade que caminha para o paiz do sonho e da chimera...

Era o habito talar do sacerdote que procurava na velha Universidade a luz da instrucção e diffundia em sorrisos de affecto e de bondade a luz do bom exemplo aos condiscipulos que apreciavam as suas virtudes e reconheciam o seu talento.

Deixou a cidade dos doutores e veio para a cidade dos arcebispos.

Assumiu a regencia de *Dogmatica Fundamental* no seminario conciliar e abriram-se-lhe as portas do Paço Archiepiscopal, onde entrou como Desembargador da Relação Ecclesiastica e examinador prosynodal.

Foi esse o periodo aureo da sua intellectualidade.

Na cathedra de professor, na tribuna da imprensa, na solução dos mais intrincados problemas da *casuistica*, elle tinha sempre a auctoridade que lhe vinha do seu saber e da sua perspicacia.

Mas a sua individualidade destacou-se, principalmente, na cathedra de professor.

Zeloso e austero, obrigava ao estudo.

Durante o anno lectivo, os seus discipulos julgavam estar na presença dum homem sem coração.

Havia respeito e mêdo...

No fim do anno, elle despedia-se affectuosamente, e nos actos era sempre um juiz inclinado á misericordia

Em 1887, por exemplo, houve quem visse nos olhos do illustre

cathedratico algumas lagrimas de commoção, ao dirigir aos seus discipulos os cumprimentos de despedida, que terminou pela citação dumas palavras do Evangelista, em que se recommenda o amor e a fraternidade entre os homens.

Um dia apparece na mais alta dignidade ecclesiastica do velho burgo de Affonso Henriques.

Esperava-se que seguisse a velha tradição.

Sim! desde Dom Pedro, o primeiro Dom Prior de Guimarães, apresentado pelo conde D. Henrique, até Dom José Sequeira, apresentado na reorganização da Collegiada, em 1891, todos elles, pela sua dignidade quasi episcopal, raro desciam os degraus do seu throno para virem, como pastores, dar o pasto espiritual ás suas ovelhas.

Principiou-se vida nova.

O que se humilha, exalta-se.

O novo prelado da Insigne e Real desce os degraus do seu throno e exerce o seu *munus* como qualquer simples parocho de aldeia.

Ensina, instrue e conforta.

Vae ás choupanas dos indigentes levar o Viatico aos pobres enfermos; entra na prisão e dirige palavras de conselho e incitamento de regeneração aos miseraveis que ali soffrem a pena a que os levaram as suas culpas; nas festas da instrucção ou nas pugnas do progresso lá está sempre a sua figura veneranda, alentando com a sua presença e com a sua palavra eloquente todos os ideaes nobres e alevantados.

Passa, e todos se descobrem ante a sua individualidade tão distincta e tão respeitavel.

Se a doença o assalta, ha um movimento geral de sympathia e votos unanimes pelo seu restabelecimento.

Numa apotheose de luz apparece a *Beira* a dizer ao *Minho*: —«Ladrão!»

E o *Minho* responde:—«Quem não quer ser roubado não dá filhos assim.»

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

A GRAÇA PORTUGUEZA

Do Diccionario de João Fernandes

G

Generosidade — Planta rara; cada vez escaceiam mais os terrenos em que ella medra. — Senhora desaparecida, lhe chamavam outros. Os seus signaes esqueceram, e por isso não se podem dar á policia para que a procure.

Gordo—Perigo para o magro que viaja com elle de carruagem, no caso em que este se volte.

Gordura — Eloquencia do estomago e sobretudo dos ossos.

Grippe—Lyrismo do nariz.

Guerra—A unica rival da medicina.

H

Harmonia — Qualidade rara nos poetas, nas orchestras, nos partidos politicos e entre casados.

Herança — Diz o proverbio que antes deixar a maus do que que pedir a bons. Eu prefiro herdar de todos. Oh! tu, rico amavel, que me estás lendo, reflecte que nada ha como fazer testamento a pessoas que nunca nos dezejaram a morte...

E lembra-te de mim. Os teus herdeiros talvez te contem os dias como quem os corta á tesoura, com febril impaciencia. E logo que se apossem do teu dinheiro nunca mais pensarão em ti, se não para te accusarem de não lhes teres deixado bastante. Eu, pelo contrario, acceitarei com reconhecimento os teus cincoenta, ou mesmo cem contos, sem te maldizer se deixares mais a outros. — Maná do ceo. — Colhêr sem ter semeado. —Unico fructo que se apanha sem crime na arvore alheia.

Herdeira (rica)—Eu quero, tu queres, elle quer. Nós queremos, vós quereis, elles querem, etc., apanhas.

Herdeiro —Apanhador de caça que outrem matou. — Pessoa que precisa de grande imperio sobre si, para não perguntar ao testador se tenciona demorar-se muito.

Honra — Genero que se vende.,.mas já não ha quem compre.

Humanidade — Velha pretenciosa que estuda sempre e nunca aprende.

(Continua).

Agradecimento

Ainda convalescente da pertinaz enfermidade a que a benefica intervenção dos distinctos e considerados clinicos, os Ex.mos Snrs. Drs. Pedro Guimarães, Joaquim José de Meira, Lobo e Chaves poz, finalmente, termo, eu venho agradecer-lhes publicamente a sua dedicação de amigos, e expressar-lhes a minha admiração pela sua pericia profissional.

Não é meu intento, ao traçar estas linhas, fazer reclame aos seus meritos scientificos, posto que o meu caso fosse d'isso uma demonstração flagrante; não! Para isso viria um pouco tarde porque a sua reputação está feita e consolidada—mas para contestar um pouco a opinião de muita gente de que santos da porta não fazem milagres e que por isso vão muitas vezes buscar longe o que teem em casa.

Eu não sei o que se passa nas casas de saude e nos hospitaes das outras terras. E' de crer que se façam maravilhas, aliás não se comprehenderia a razão da fama de que algumas gosam. Mas sei em compensação o que se passa, e sei-o por experiencia propria, no hospital civil de Guimarães, onde reinam a ordem e o asseio mais completos e onde todos, uns por pura phylantropia e outros por severa disciplina, cumprem rigorosamente os encargos que o seu dever lhes impõe.

Ahi, graças á proficiencia do seu corpo medico e cirurgico, teem-se operado verdadeiras resurreições, principalmente na parte cirurgica, e que não são conhecidas cá fóra, porque a demasiada, e até certo ponto mal entendida modestia, dos distinctos operadores o tem impedido.

Citarei dois casos, por mais recentes: a operação do trepano em uma rapariga que cahiu de uma arvore, e a extracção da carga de uma espingarda e competente buxa dos intestinos de um soldado, duas operações verdadeiramente maravilhosas e que em parte nenhuma se fariam melhor.

Por isso eu venho, mais por espirito de humanidade do que propriamente por gratidão, proclamar que, quem como os vimaranenses possue institutos de caridade e medicos como os que teem, não precisa de ir procurar a outra parte o que nem sempre lá encontrará, mas que em sua terra com certeza encontra.

E, pelo que toca ao meu caso particular, se me é licito especialisar alguem, especialisarei o Snr. Dr. Pedro Guimarães sem desmerecer para os seus dignos collegas e direi, para sua honra, que no Porto alguns medicos se recusaram a fazer-me a operação que elle tão habil e satisfatoriamente levou a cabo.

A elle, e aos seus illustres ajudantes, o meu maior agradecimento e toda a minha gratidão.

Aproveito a opportunidade para agradecer tambem a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de se interessar por mim, já mandando pedir informações do meu estado, já acompanhando-me e distrahindo-me com a sua agradavel e apreciada companhia durante a minha convalescença.

A todos os meus mais sinceros agradecimentos, emquanto o não posso fazer pessoalmente.

Guimarães, 6 de janeiro de 1910.

Antonio de Carvalho Rebello de Menezes T. S. Cyrne.

Snr. Redactor.

Quando entrou para a administração do concelho o snr. dr. Motta Prego toda a gente notou com agrado que alguns membros da nossa policia que habitualmente andavam á paizana envergaram as suas fardas, como é do regulamento, e que os officiaes da administração trocaram o chapeu que usavam pelo bonet da *ordem*.

Sahiu o snr. dr. Motta Prego do logar de administrador do concelho e os taes membros da policia voltaram a vestir os seus fatos, e os officiaes depuzeram os seus bonets e usam já o velho sombreiro braguês!...

Pelo visto, aquillo foram ordens do administrador e não da... administração...

Seria conveniente que o administrador do concelho, seja elle quem fôr, mandasse que toda a corporação policial e officiaes da administração usem as suas insignias.

Não lhe parece?

Leitor assiduo.

Nota da redacção — E' tão rasoavel o alvitre do *Leitor assiduo* que nem nos damos ao trabalho de responder á sua pergunta.

O que nos diz está no espirito de toda a gente...

Accresce ainda que o snr. dr. Motta Prego mereceria um pouco mais de consideração por parte de quem elle tratou sempre com a estima que nem em todos se encontra.

Chronica Religiosa

No passado domingo realisou-se na parochial de S. Paio a festividade a Santo André, Apostolo, constando de missa cantada a grande orchestra e sermão pelo rev. G. Roriz.

*

Hontem realisou-se na parochial de S. Sebastião a solemnidade do Senhor Jesus, constando de missa cantada a grande orchestra, e, de tarde, de vesperas e sermão.

Foi orador o rev. G. Roriz.

*

Na V. O. T. de S. Domingos realisou-se hontem o jubileu da Epiphania, com pratica pelo rev. Padre Mestre Director, absolvição aos irmãos terceiros, Te-Deum e benção com o Santissimo.

*

Principia na proxima terça-feira, 11 do corrente, a novena que precede a festividade de S. Sebastião, no templo de S. Damaso.

São feitas a grande orchestra, havendo praticas, de que estão encarregados os rev. Manuel Ramos e G. Roriz.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JANEIRO

SENHORAS

Dia 10—D. Maria de Belem Azevedo Machado.
» 11—D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.
» »—D. Francisca Candida Meirelles de Freitas.
» 12—D. Maria d'Assumpção Telles Diniz de Mattos Chaves.
» 13—D. Maria Adelaide Motta Sampaio.
» 14—D. Maria Constança de Freitas Basto.
» »—D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho.
» »—D. Amelia Lucia Martins da Rocha.

HOMENS

Dia 8—Conde de Margaride.
» »—Dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva.
» »—João Antonio d'Almeida Junior.
» 10—Octavio de Sousa Dias.
» 14—João do Amaral.

*

Esteve em Lisboa o snr. Luiz Gonzaga Pereira.

*

Está nesta cidade o snr. Filippe Monteiro, pharmaceutico no Porto.

*

Vão-se accentuando as melhoras do snr. José Ribeiro Martins da Costa.

*

A filhinha do nosso amigo e valioso correligionario Dr. Pedro Guimarães vai em via de restabelecimento.

*

Continua melhorando o snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

*

Ainda se encontra doente o snr. Dr. João Ribeiro Martins da Costa.

*

Está nas Taipas o snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães e sua esposa.

*

Esteve entre nós o snr. José Antunes Moreira, recebedor em Vallongo.

*

Estiveram em Braga na passada quarta-feira os snrs. Visconde de Nespereira (Gaspar), Gaspar Ribeiro e Dr. João Rocha dos Santos.

*

Está nesta cidade o snr. Antonio Maria Rebello de Magalhães, de Fafe.

*

Esteve entre nós o snr. Visconde de Nespereira (João).

*

De visita a sua familia está nesta cidade o snr. Capitão-tenente Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, capitão do porto de Caminha.

*

Regressou ao Porto o snr. Alberto Margaride e sua esposa.

*

Com sua esposa regressou a Leça o snr. Francisco Antonio Telles de Castro.

*

Tivemos hontem o prazer da visita do nosso amigo Tristão Andrade, tenente da guarda municipal do Porto.

*

De visita a sua familia está nesta cidade a snr. D. Margarida Braga.

*

Continua bastante doente o snr. Capitão Antonio Infante.

*

Esteve nesta cidade o snr. José Maria Martins Ferreira.

*

Regressou ao Porto com sua esposa o snr. Dr. João de Meira, lente da Escola Medica.

*

Na proxima segunda-feira parte para Paços de Ferreira o snr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, escrivão de Fazenda daquelle concelho.

*

De Castello de Paiva regressou com seus filhos o snr. Domingos Pereira Pinto de Sousa Lobo, escrivão de Fazenda.

*

Continua gravemente enfermo o snr. Fernando de Vasconcellos Fernandes.

*

Esteve nesta cidade com sua esposa o snr. Francisco Costa, do Porto.

†

Joaquim Martins d'Oliveira Costa

Missa do 7.º dia

Os abaixos assignados, esposa, sogra, tia, sobrinha e cunhados, rogam ás pessoas de suas relações e amizade a distincta honra da sua assistencia áquelle religioso acto que por alma do saudoso extincto deve realisar-se na proxima segunda-feira, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja do Campo da Feira, o que desde já reconhecidamente agradecem.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1910.

Maria de Oliveira Costa
Quiteria Ferreira da Cunha Nogueira
Maria da Conceição Ferreira da Cunha
Maria Izabel de Oliveira Costa
Maria da Conceição Nogueira
Emilia Nogueira Abreu
Casimira Nogueira de Andrade
João Vieira de Andrade
José Pinto Teixeira de Abreu

Atelier da Moda

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Chapeus para senhoras e creanças pelos ultimos figurinos.

Espartilhos da fabrica portuense — A PRINCEZA.

Brevemente muda para a rua da Rainha n.os 93 a 97.

Noticiario

Festa sympathica

Passando no dia 4 do corrente o anniversario natalicio da ex.ma snr.ª D. Lucinda Rocha, eximia professora de piano, realisou sua ex.ª uma festa muito sympathica, reunindo em sua casa as familias das suas discipulas e algumas pessoas das suas relações afim de poderem apreciar o adiantamento das gentis creanças, que se houveram muito bem, recebendo fartos applausos de que partilhava tambem a sua distincta professora.

Executaram diversos trechos musicaes ao piano as meninas D. Antonia Barbosa, D. Maria do Carmo Rocha, D. Maria Honorina Martins da Rocha, D. Emilia da Luz Oliveira, D. Maria Cruz, D. Aida Cruz, D. Maria da Gloria Dias Machado, e o menino José de Castro Guimarães Junior.

A pedido da ex.ma snr.ª D. Eulalia Cruz, o snr. Marianno Felgueiras, antigo discipulo da snr.ª D. Lucinda Rocha, executou magistralmente a Cavallaria Rusticana, e a ex.ma snr.ª D. Maria Freitas, gentil filha do snr. Francisco Joaquim de Freitas, cantou deliciosamente algumas canções populares, sendo muito applaudida.

A snr.ª D. Lucinda Rocha foi duma extrema gentileza para com os seus convidados que trouxeram daquella festa a gratissima impressão que sempre deixam as reuniões famaliares, onde, a par dum convivio agradavel, ha, como ali, o fim civilisador de estimular as crianças ao estudo e de despertar no seu espirito o amor á bella arte de Rossini.

Foi uma noite bem passada.

Os nossos parabens á ex.ma snr.ª D. Lucida Rocha e ás suas gentis discipulas.

Aviso aos contribuintes

Na repartição de fazenda deste concelho, até 17 do corrente, recebem-se as declararações, a que são obrigados os proprietarios, usufructuarios ou possuidores de predios urbanos; as que devam prestar os contribuintes, sujeitos a contribuição industrial, rendas de casas e sumptuaria, e finalmente, durante o mez de janeiro, deverão declarar o que tiverem por conveniente ácerca das alterações occorridas nos seus predios depois do encerramento por transição do anno antecedente, afim de se proceder á revisão annual das matrizes prediaes, que abrange todos os factos e elementos constitutivos da inscripção predial que possam ser susceptiveis de rectificação, e por isso compehende tambem a alteração do rendimento collectavel.

As simples declarações não estão sujeitas a sello.

Desaggravo

A Congregação de Maria Immaculada dos Jovens de Guimarães fez distribuir largamente nesta cidade o protesto que a Juventude Catholica de Lisboa apresentou contra as estultas e impias referencias feitas pelos fanaticos sectarios do livre pensamento á excelsa Padroeira dos Portuguezes — Maria Immaculada.

No proximo domingo haverá na basilica de S. Pedro uma communhão em desaggravo tambem daquelle desacato.

Consorcio

Foi pedida em casamento pelo snr. Bernardino Leite de Faria, abastado capitalista e proprietario em Santo Adrião de Vizella, para seu filho o snr. Eduardo Leite de Faria, a snr.ª D. Margarida Martins de Macedo Gomes e Silva, filha mais velha do snr. Joaquim Martins de Macedo e Silva, abastado capitalista e proprietario desta cidade e sobrinha do digno prior de S. Sebastião, rev. João Antunes Gomes. O enlace matrimonial deve realisar-se brevemente.

Antecipadamente os nossos parabens.

Sorteio dos jurados

Nos paços do concelho, estando presentes o meretissimo juiz de Direito, dr. Pinto de Rezende, abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, presidente da camara; vereador Manuel Joaquim da Cunha e secretario José Maria Gomes Alves, procedeu-se no dia 1 do corrente ao sorteio dos jurados criminaes para o presente anno de 1910, recahindo nos seguintes snrs.:

1.ª pauta — Luiz Manuel Fernandes, Silvestre Gomes Teixeira, Joaquim José Sampaio, José de Abreu Guimarães, João Fernandes de Mello, Manuel Teixeira Guimarães, Joaquim de Souza Pinto, José Antonio Marques Guimarães, José Rodrigues Junior, José Antonio da Costa Junior, João Barbosa, Victorino Simões de Sampaio Bragança, Lourenço Ribeiro Dias, Joaquim Antonio da Silva, Manuel Fernandes Ribeiro, Francisco Gonçalves Junior, José Dias da Silva, Antonio da Silva Oliveira, João da Silva Pereira, Luís Teixeira de Carvalho, José Bernardino de Araujo Abreu, Avelino de Faria Guimarães, José Joaquim da Costa, Arthur Ribeiro, Candido José de Carvalho, Albano Pires de Souza, João Pereira da Costa, Bento de Freitas Ribeiro de Faria (medico), José da Silva Guimarães, Arthur Baptista Sampaio, Antonio de Freitas Ribeiro, Francisco Marques Vieira, Joaquim Lopes de Faria Monteiro, Bento dos Santos Costa, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, e Adriano de Faria.

2.ª pauta — Alvaro Jorge Guimarães, José Joaquim Vieira de Castro, José Maria de Oliveira, Antonio Ribeiro da Costa, Anto-Joaquim Gomes, Manuel Joaquim da Costa Marques, Avelino da Silva Guimarães, Manuel Pinto Gomes de Faria, Antonio da Cunha Mendes, Torquato Paulo Fernandes, Manuel de Jesus Costa, Miguel de Freitas Oliveira, Victorino Rodrigues Salazar, Manuel Pereira, Francisco Joaquim Duarte de Macedo, João Pedro Alves de Mattos, José Lerdeira Guimarães, Francisco José de Carvalho Oliveira Junior, José de Castro Meirelles, José Lopes da Cunha, Bento Custodio de Freitas Lima, Alfredo Ribeiro Bellino, Juvenal Duarte de Macedo, Antonio José da Motta, José de Araujo Salgado, Diniz Duarte de Macedo, Jeronymo Mendes Ribeiro, Augusto Ribeiro, dr. Antonio Vieira de Andrade, Adelino Alves Pontes, Clemente Pinto Teixeira da Costa, Joaquim Rodrigues Guimarães, Manuel Francisco Dias de Araujo, Agostinho Torres, José Joaquim Fernandes e Manuel José da Silva Gonçalves.

Benemerencia

O nosso benemerito conterraneo, snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, residente no Rio de Janeiro, mandou entregar á Sociedade Martins Sarmento por intermedio do nosso amigo, snr. Joaquim Sampaio Guimarães, a quantia de 50$000 reis; e egual quantia á Commissão dos Melhoramentos na Penha para ser applicada como a Commissão julgar conveniente.

E' o que nós temos dito mil vezes — os *brazileiros*, como chamamos aos nossos patricios residentes na grande republica sul-americana, são sempre os corações generosos que palpitam de amor pela terra onde nasceram e que nunca esquecem, contribuindo com valiosos donativos para o seu progresso e engrandecimento.

Merecem bem o nosso respeito affectuoso e o nosso profundo reconhecimento.

Caminho de Ferro de Guimarães

Por motivo de desabamento de uma trincheira tem estado interceptado o transito de comboios ao kilom.º 42:800, effectuando-se transbordo de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias de pequena velocidade. Volumes de peso superior a 200 kilogrammas só se acceitam com reserva pelo praso de transporte.

Mercê

Foi agraciado pelo governo francez com a «Legião d'Honra» o nosso illustre conterrano, sr. capitão Arnaldo Queiroz.

Parabens.

Photographia União

Tem sido muito visitada a magnifica exposição de trabalhos photographicos com que os proprietarios da Photographia União, á Rua de Santo Antonio, demonstram os progressos, realmente apreciaveis, daquella officina.

Coronel Manoel de Freitas Barros

Acaba de ser agraciado com a commenda da Ordem de Avis o sr. Coronel Manuel de Freitas Barros, illustre commandante de infanteria n.º 20.

As nossas felicitações.

Irmandade de S. Torquato

Procedendo-se no dia 31 de dezembro á abertura dos cofres desta irmandade, foi encontrada a quantia de 867:140 reis, incluindo nesta verba 25 libras em ouro. Este rendimento é respeitante ao 2.º semestre de 1909.

Os Reis

Com rarissimas excepções tivemos ahi um carnaval em janeiro.

Destacou-se um carro com um grupo que dava as boas-festas, angariando donativos para as obras da Penha.

De resto, as raparigas á *minhota*, como outrora a lavradeira das laranginhas em dias de entrudo, umas tocatas sem sabor algum à velha tradição, umas esturdias desafinadas e muito povo avido dum pouco de arte, que raramente apparecia.

A decadencia!

† NECROLOGIA

Na sua casa da rua de D. João 1.º, falleceu no dia 2 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a snr.ª D. Maria da Piedade Lopes de Carvalho Guedes, dedicada esposa do snr. Francisco Guedes Junior.

O seu funeral realisou-se no dia 4, na capella da V. O. T. de S. Domingos, com a assistencia de grande numero de amigos e pessoas das relações do snr. Guedes Junior.

Tomou a chave do feretro o snr. Antonio José da Costa Braga e organizou-se um turno com os snrs. Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, João Pereira Mendes, Manuel José de Carvalho e Domingos Pereira Mendes.

*

Depois de prolongados soffrimentos, falleceu no dia 3 do corrente o snr. Joaquim Martins d'Oliveira e Costa, antigo negociante desta praça, capitalista e proprietario, muito estimado nesta cidade.

Os seus funeraes realisaram-se na tarde de 4 do corrente, no vasto templo de S. Francisco, com numerosa e selecta assistencia.

Tomou a chave do caixão o snr. Eduardo Almeida.

Organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, Bento dos Santos Costa, Simão da Costa Guimarães e João Gualdino Pereira.

2.º—Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, Simão Neves, José de Freitas Costa Soares e Manuel Lopes Martins.

*

Na idade de 30 annos e victimado por uma lesão cardiaca, de que soffria ha muito tempo, falleceu nesta cidade o snr. Alfredo Mendes da Silva, empregado commercial no Rio de Janeiro, donde regressara ha mezes, filho do snr. Antonio Dias da Silva, capitalista residente aqui.

Os funeraes por alma do inditoso moço realisaram-se hoje na capella da V. O. T. de S. Francisco, tomando a chave do caixão o snr. João Fernandes de Mello, e segurando as gualdras os snrs. Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, Agostinho das Neves Saraiva, Joaquim Ferreira dos Santos e José Maria Felix.

*

Tambem falleceu a snr.ª Maria das Dôres, esposa do snr. José Machado, continuo do seminario-lyceu e mãe do snr. Gaspar Machado, distribuidor deste jornal.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Caridade

Recommendamos ás almas bemfazejas a infeliz Anna da Silva, tuberculosa, moradora na rua da Arcella, junto á capella de Santo Antonio.

Espartilhos

Grande e variado sortido no **Atelier da Moda** de Oliveira Roriz, unica depositaria da fabrica — A Princeza.

ANNUNCIOS

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admitte alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato teem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos teem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,

LUIZ GONZAGA PEREIRA.

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapeus.

Escola Moderna

Rua das Lamellas

GUIMARÃES

Neste estabelecimento recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Tambem se recebem alumnos que frequentem o lyceu.

Preços modicos—tratamento em familia.

O professor da Escola,

Manoel Gomes dos Santos Oliveira.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oleina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevralgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso **Suas Magestades os Reis de Portugal.**

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapeus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapeus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.ª

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloide para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloide para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 „		

O Regenerador *Ao Ex.mo Snr.*

.....

.....